



EDUCAÇÃO E CULTURA INTERNACIONAL

UM ESTUDO DE CASO

CLIP OPORTO INTERNATIONAL SCHOOL



ARTUR VICTORIA

1.ª edição | junho, 2024

 **EDIÇÕES ESGOTADAS**

Porto | Lisboa | Viseu | Aveiro

www.edicoesesgotadas.com

geral@edicoesesgotadas.com

© 2024

Direitos reservados para Edições Esgotadas, Lda.

Título Educação e cultura internacional – Um Estudo de Caso
CLIP OPorto International School

Autor © Artur Victoria

Coleção Saber | n.º 47

Revisão de Texto Ana Maria Oliveira | Edições Esgotadas, Lda.

ISBN 978-989-9155-99-2

Orcid 0000-0001-9611-7390

Depósito Legal 533623/24

Impressão e Acabamento Tipografia Beira Alta, Lda.

Execução Gráfica Edições Esgotadas, Lda.

PREFÁCIO

No curso destes mais de 20 anos de amizade com o Professor Doutor Artur Victoria, tenho me permitido admirar a sua profunda preocupação com a educação dos povos e a necessidade de incrementar valores na juventude objetivando fomentar, nas gerações em formação, um sentido de vida e de dedicação ao próximo em busca de um futuro mundo melhor.

Sinto-me, portanto, honrado em apresentar este breve prefácio sobre o magnífico estudo a respeito da educação e da cultura internacionais, em que os mais variados aspectos de integração da maneira de ser dos povos e da forma de pensar de cada nação, com seus valores sociais e culturais, são colocados à luz de uma percepção comum assentada em fundamentos, a partir da família e como base da sociedade.

Difícil é destacar os pontos capitais de seu trabalho, tantas são as perspectivas apresentadas nesta procura clara de fatores que permitam a convergência cultural, pelo prisma da educação, a facilitar uma visão humanística.

Arthur Lall, em seu estudo “Toward a World University”, em que propugnava uma universidade universal financiada por todos os países da ONU com alunos selecionados por sua inteligência em cada país para cursá-la, idealizava que este grupo de super dotados refletisse sobre o futuro da humanidade, não só no progresso científico, mas como sobrevivência convivencial. (The Great Ideas Today – 1971 – páginas 40 a 51).

O embaixador indiano da ONU, todavia, não conseguiu dar seqüência a sua proposta, mas sementes foram lançadas tendo, à época, a Suécia criado uma “Secretaria do Estado” para projetar o futuro e eu mesmo sugerido, a partir da integração econômica do grupo de nações como a União Europeia e o Mercosul, este ainda em fase de estudo para o

Tratado de Assunção, a ser assinado alguns anos depois (O Estado de Direito e o Direito do Estado – Ed. José Bushatshky 1977), a que nos aprofundássemos na busca de um Estado Universal sem guerras.

O Professor Artur Victoria, meu companheiro de pesquisas no Instituto Meira Mattos das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército do Brasil, vem em seu excelente livro hospedar as mesmas preocupações, com valiosas sugestões para, numa primeira etapa na educação e como consequência da educação na cultura, universalizar o conhecimento e os valores mais sensíveis para a evolução da humanidade, tendo por meta sua internacionalização.

Considero precioso este estudo, albergando-o, por inteiro, em suas proposições e realçando minha particular admiração pelo primoroso trabalho realizado.

O desenvolvimento da humanidade dependerá da tenacidade na educação, abrangência na cultura e coragem na defesa de boas ideias, algo que o Professor Dr. Artur Victoria expõe com a clareza de um mestre, a profundidade de um educador e o idealismo de um humanista.

Bem haja!

Ives Gandra da Silva Martins¹

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e RS, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; ex-Presidente da Academia Paulista de Letras-API e do Instituto dos Advogados de São Paulo-IASP.